

**Balanço Económico do ano 2009**  
**Discurso proferido pelo Sr. Governador do BCSTP**

**Excelências,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Quero em primeiro lugar, em meu nome e dos Membros do Conselho de Administração do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, agradecer a todos neste tradicional encontro do fim do ano em que fazemos o balanço de mais um ano que termina em que apresentamos também as perspectivas para o ano seguinte.

O ano de 2009 iniciou já com uma difícil conjuntura internacional arrastada do ano transacto.

Felizmente, os sinais tidos a partir de meados de 2009, alimentaram-nos algum optimismo neste domínio, principalmente no impacto a níveis de preço dos bens alimentares e do petróleo, sendo este último a atingir valores

que rondam os 74 dólares o barril, mas que contrasta com a situação de crise financeira que afecta actualmente o mundo.

A actual situação financeira internacional, devido a crise financeira que se acentuou e alastrou rapidamente desde 2008, tem vindo a ser observada pelo Banco Central com alguma inquietação. Apesar de sinais de melhorias, o seu impacto negativo nas diversas esferas da vida nacional, principalmente, na esfera económica e social ainda se faz sentir.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Somos uma pequena economia, dependente do exterior, não só das necessidades básicas em bens alimentares e bens energéticos e de equipamentos, como também no plano de financiamento ao OGE em particular e do financiamento a economia em geral.

Não obstante o contexto internacional bastante difícil, a economia Santomense revelou-se no ano 2009, uma actividade económica moderada com o PIB a crescer entre os 4 e 5%.

Contribuíram para este crescimento, o sector financeiro associado aos sectores da construção, comunicações, comércio, entre outros, que a semelhança do ano anterior, continuaram a ser os principais determinantes do crescimento, obviamente adicionando ainda o impulso proporcionado pelos investimentos directos estrangeiros.

Não obstante essa boa performance do comportamento desses sectores de actividade económica, continuam ainda a ser insuficientes para garantir a qualidade e o bem-estar social.

De realçar que as exportações de cacau aumentaram ligeiramente na sequência do aumento da produção e do preço internacional do cacau biológico, ainda que com pouco peso no PIB, que no entanto, a contribuição do sector agrícola no crescimento económico nacional continua bastante fraco.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Um sistema financeiro estável, concorrencial e em expansão, contribui obviamente, para o incentivo do crescimento económico e para a necessária estabilidade macroeconómica, pois tem uma importância fundamental no apoio a factores tão essenciais como o investimento, o consumo, o desenvolvimento, a modernização e a inovação de serviços e produtos financeiros; condições que, como todos entendemos, são indissociáveis do crescimento de qualquer economia.

A importância da procura de créditos é um exemplo de como o sistema financeiro nacional potencia o desenvolvimento, e tal é justificado com o aumento registado no crédito a economia, atingindo um patamar de 1052 mil milhões de dobras no ano corrente, contra os 754 mil milhões de dobras do ano anterior, com os sectores de Construção e Habitação, Comércio e Consumo a beneficiarem mais desse aumento.

Em contrapartida o crédito líquido ao governo atingiu 258 mil milhões de dobras, contra os 406 mil milhões de dobras do ano anterior, em consequência do aumento dos depósitos do Governo em 2009 em cerca de 150 mil milhões de dobra.

Em 2009, o Banco Central diligenciou para controlar a liquidez através de leilões de venda de divisas, uma tarefa possível graças à estreita coordenação com o Tesouro Público, mantendo as reservas internacionais líquidas num patamar acima dos 4 meses de importações.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Um dos nossos objectivos, é o de promovermos um sistema financeiro são, forte e concorrencial. O Banco Central vem adoptando um conjunto de medidas, visando por um lado a apropriação de algumas normas internacionais aceites e, por outro, uma maior dinamização do sistema financeiro nacional.

Aperfeiçoamos os instrumentos de avaliação de riscos do sector financeiro, através da melhoria da solidez dos indicadores do sistema financeiro, reflectido no esforço conjugado do Banco Central, por via da supervisão bancária e das instituições de crédito, através do fortalecimento dos seus processos internos de gestão e controlo, como forma de minimizar os diversos riscos inerentes a própria actividade financeira em geral e bancária em particular.

## **Excelências,**

O nível dos preços do petróleo, seu derivado e dos produtos alimentares no mercado internacional, tiveram impacto positivo sobre os preços domésticos dos combustíveis e dos bens alimentares, que adicionado ao controlo monetário e orçamental, contribuíram para uma melhoria dos níveis dos preços internos, com a inflação a se situar entre os 15-16% em 2009, cifra muito inferior ao verificado nos últimos 7 anos.

O sector externo, a mercê de um crescimento relativamente apático das exportações, a taxa de cobertura das importações pelas exportações continuou a deteriorar-se, o que requer esforços adicionais para promovermos uma maior diversificação das nossas exportações, um desiderato, que deve ser alcançado por via do aumento da produção virada para a substituição de importações, como condição para desagrar a dependência externa da nossa economia.

O mercado cambial foi bastante influenciado pela oscilação das moedas fortes no mercado internacional, tendo a dobra acusada uma depreciação de 9,9% face ao dólar, contra os 6% registado no ano passado, atingindo 16.735 Dobras cada Dólar Norte-americano em finais de 2009.

Relativamente ao euro, a dobra agravou a curva de depreciação de 1,7% registada no ano passado, tendo-se depreciado em 12,3% este ano, que de todo sentido é justificado pela cotização do Euro versus Dólar no mercado internacional que em certos períodos de 2009 atingiu 1,5, contra 1,35 de 2008. Face a esta justificação, em finais do ano 2009, um Euro cotiza em 24.100 Dobras, face aos 21.940 Dobras em 2008.

A evolução confortável das reservas externas permitiu cobrir mais de 6 meses de importação de bens e serviços e permitiu desta forma para uma maior margem no uso de instrumentos de política monetária e cambial com vista a garantir a estabilidade do mercado cambial, e contribuir para a sustentabilidade do acordo de cooperação económica.

É de mencionar que em 2009 o BCSTP utilizou por 12 vezes leilões de venda de divisas, por motivos de intervenção no mercado, somando cerca de 13 milhões de dólares, quando em 2008 fora de 10 milhões de dólares.

## **Minhas senhoras e meus senhores;**

### Perspectivas económicas para o ano 2010

As perspectivas económicas para 2010, apesar das incertezas, começam a aparecer sinais de melhorias ao nível das grandes economias e convencemos de que as acções a serem desenvolvidas internamente serão as mais adequadas, e a instituição continuará a pautar por uma supervisão e política monetária que contribua para os objectivos da política macroeconómica definidos pelo Governo que prevê um crescimento económico entre os 4 e 5%, uma redução da inflação anual para níveis entre os 10 e 11%, assim como de manter as reservas internacionais num mínimo de 4 meses de importações de bens e serviços.

A fraca intermediação financeira e a alta substituição da dobra por algumas moedas estrangeiras, impõem-nos sérias limitações a eficácia das taxas de juros e de outros instrumentos de intervenção.

Por conseguinte temos que contar fundamentalmente com o equilíbrio orçamental, porque só assim, se poderá controlar a liquidez e manter um nível sólido de reservas externas.

Ainda para o ano que se avizinha, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe, como entidade supervisora do sistema financeiro, vai continuar a exigir uma vigilância adequada aos indicadores de solidez e estabilidade do sistema financeiro, tendo em conta a conjuntura.

Na mesma óptica, o Banco Central perspectiva tornar operacional o Mercado Monetário Interbancário, e de continuar a promover esforços, visando a introdução de meios de pagamentos modernos através de instalação de caixas automáticas de pagamentos e de outros terminais de pagamentos automatizados ainda no 1º semestre de 2010.

Iniciamos já o processo de modernização da rede de informação interbancária e a actualização do sistema de informação do Banco Central.

No âmbito cambial entrará em vigor já no dia 1 de Janeiro de 2010 o acordo de cooperação económica assinado entre os Tesouros São-tomense e Português, a fim de garantir a convertibilidade da Dobra, através de uma paridade fixa face ao Euro, como forma de conceder maior confiança, estabilidade e oportunidades a economia Santomense.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores**

Para terminar, queremos expressar o nosso profundo reconhecimento as autoridades nacionais, a todos os agentes económicos do país, a sociedade em geral e a comunidade internacional pela valiosa contribuição que nos têm prestado para a realização da nossa missão, particularmente no que se refere à formulação e execução de uma política monetária e cambial consentânea com a qual almejamos atingir um crescimento económico sustentável.

Permitam-me que dirija um agradecimento especial aos trabalhadores do sistema financeiro nacional e em particular aos do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, pela dedicação e empenho demonstrado ao longo do ano 2009.

2010, será mais um ano de desafios e estamos certos que o saberemos enfrentar com coragem e determinação e que nossas apostas serão ganhas para o bem do nosso país.

A todos, desejo-vos uma feliz passagem de ano, boas e melhores entradas no ano de 2010.

**Muito Obrigado a todos**